



Relatório CEBC:

Palestra com Louis Gave

China: a solvency crisis or a liquidity squeeze?

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 2015

China: a solvency crisis or a liquidity squeeze?

A Gavekal Dragonomics e a ATG, em parceria com o Conselho Empresarial Brasil-China e o Centro Brasileiro de Relações Internacionais, realizaram, no dia 18 de novembro, no Rio de Janeiro, palestra com Louis Gave, CEO da GK Dragonomics.

Em sua apresentação, Gave elencou as principais perspectivas político-econômicas da China, o sentido das recentes turbulências financeiras e cambiais, assim como as prioridades da liderança do Partido Comunista. A partir de uma análise detalhada da situação global e das principais variáveis econômicas e políticas do país asiático, Louis Gave apresentou as tendências mais relevantes para compreender os novos rumos da China e seus impactos no mundo e no Brasil.

Primeiramente, Gave ilustrou os possíveis impactos gerados pelo país asiático na queda dos preços das *commodities* em nível global, fenômeno observado desde o ano passado. Constatando que o volume total importado pela China de itens como cobre, minério de ferro e petróleo tem aumentado de forma consistente no último ano, dificilmente a queda dos preços das *commodities* pode ser atribuída unicamente à desaceleração chinesa. É necessário considerar a existência de um excesso de oferta destes produtos, assim como um movimento cíclico, resultado de anos de investimento, especulação e preços altos.

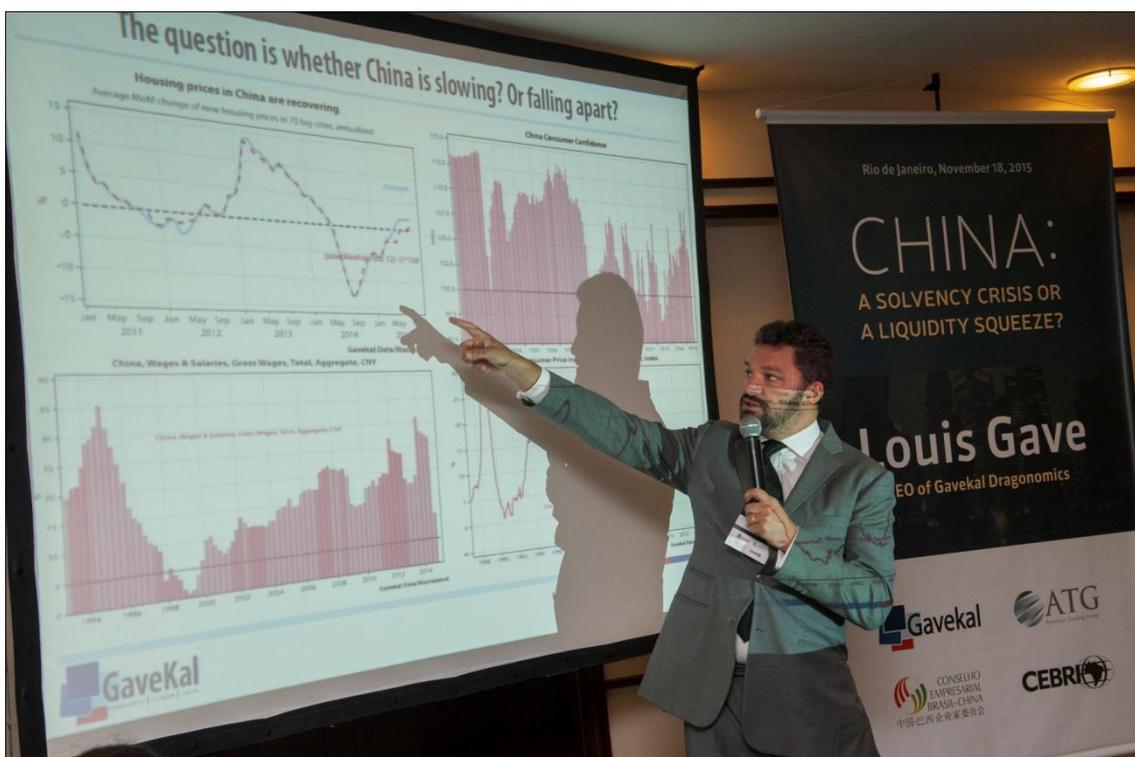
De acordo com Gave, a desaceleração da economia chinesa está concentrada em determinados setores, sendo que tal fenômeno era previsível. A desaceleração se trata, em grande medida, de um fenômeno estrutural,

produto do próprio processo de crescimento acelerado da maior economia da Ásia. Neste sentido, o palestrante indicou que a desaceleração dificilmente poderia ser revertida simplesmente por meio de medidas conjunturais de políticas monetária, fiscal e cambial. O que se faz necessário são reformas estruturais destinadas a eliminar barreiras para o crescimento de setores com maior potencial - como serviços - além da ampliação do uso de mecanismos de mercado para canalizar recursos para estas esferas de maior expansão.

Um dos principais pontos abordados pelo CEO da Gavekal Dragonomics foi a questão da possível desvalorização do yuan. De acordo com Gave, a desvalorização ocorrida no mês de agosto foi resultado de uma mudança na política do Banco Central da China, que procurou uma moderada liberalização da taxa de câmbio. A reação dos mercados foi muito além do esperado, devido, principalmente, a falhas de comunicação do governo chinês. Na realidade, a medida do Banco Central da China visava facilitar a aceitação do yuan dentro dos Direitos Especiais de Giro (SDR, na sigla em inglês) do Fundo Monetário Internacional.

No entanto, não consta nos objetivos da liderança política da China uma desvalorização acentuada da moeda do país nos próximos meses. Pelo contrário, um dos principais objetivos do Presidente Xi Jinping é ampliar o papel global da China a partir de iniciativas como a Nova Rota da Seda. Uma desvalorização da moeda seria contrária ao objetivo de internacionalização do yuan e de expansão do poderio econômico da China no mundo. Confirmando os resultados das diretrizes do Partido, o país asiático vai acumular no ano de 2015 um superávit comercial com o resto do mundo de aproximadamente 350 bilhões de dólares (o maior superávit comercial da sua história), o que debilita argumentos favoráveis a uma desvalorização cambial. Além disso, se o objetivo do governo chinês fosse a desvalorização cambial, não teria intervindo nos mercados, gastando bilhões de dólares das reservas cambiais, justamente para impedir uma maior desvalorização do yuan.

Finalmente, Louis Gave afirmou que, apesar da desaceleração, a economia chinesa está longe de um pouso forçado. Os preços dos imóveis estão se recuperando, o índice de confiança dos consumidores também mostra sinais positivos, os salários continuam a crescer, a inflação esta controlada, e as reservas internacionais, estáveis. Como dito anteriormente, a desaceleração se trata, na verdade, de um fenômeno estrutural decorrente do processo de desenvolvimento chinês.



Louis Gave (CEO da Gavekal Dragonomics)



Louis Gave (Gavekal Dragonomics, CEO); Alan Gandelman (ATS Brasil, CEO); Dr. Roberto Fendt (Secretário Executivo, CEBRI); Embaixador Botafogo (Vice Presidente Emérito, CEBRI).



Louis Gave (CEO da Gavekal Dragonomics)



Palestra com Louis Gave – *China: a solvency crisis or a liquidity squeeze?*



Palestra com Louis Gave – *China: a solvency crisis or a liquidity squeeze?*